

## Medicina Paliativa discutida na UBI

Organizado pela Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior e pela Unidade de Tratamento da Dor e Medicina Paliativa do Hospital do Fundão, realizou-se, nos dias 23 e 24 de Novembro, o Seminário “Introdução à Medicina Paliativa”. Inicialmente previsto para ter lugar no auditório do Centro Hospitalar da Cova da Beira, a elevada participação, em número de 170 inscrições, obrigou à utilização de um auditório da Universidade.

O programa incluiu a discussão de algumas das matérias mais importantes da medicina paliativa, que é uma área mé-

dica específica relacionada com “as doenças incuráveis e evolutivas, com maior ênfase para os seus últimos estados, integrando também os outros cuidados e abordagens profissionais, tanto de natureza física, como psicológica, social e espiritual, que têm como finalidade o alívio do sofrimento e a optimização da qualidade de vida dos doentes, não esquecendo a sua inserção nas famílias”, como se lê na documentação distribuída. Assim, entre os temas apresentados, encontravam-se “o passado, o presente e o futuro dos cuidados paliativos, o controlo da dor e de outros sintomas, a

especificidade dos cuidados nos últimos dias de vida, a comunicação entre a equipa de saúde e o doente e a família, a forma de dar más notícias, a investigação, os princípios éticos e a formação”. Entre os oradores, destaca-se para vários profissionais ligados ao assunto, como os médicos Ana Macedo e Lourenço Marques, que foram também os organizadores do seminário, e ainda Isabel Galriça Neto, Manuel Silvério Marques, Jorge Melo, Ferraz Gonçalves e Francisco Luís Pimentel, as enfermeiras Paula Sapeta, Maria José Gonçalves e Filomena Correia, a assistente social Ana Teresa Moreira e

a psicóloga Celina Gonçalves.

Estiveram presentes muitos alunos, facto realçado pelos organizadores que consideraram que “tratando-se de uma área da medicina ainda numa fase pré-histórica, em Portugal, urge pela sua importância e necessidade, que se aproveitem todas as oportunidades para desenvolver actividades formativas próprias”. “Temos a grata satisfação de saber que muitos dos novos alunos de medicina da Faculdade de Ciências da Saúde, e de alunos de outras escolas, nomeadamente de enfermagem e psicologia estão presentes”.